

FELIPE PACHECO

**MEMORIAL DO PROJETO EXPERIMENTAL “FORMANDO ATLETAS E
SONHOS – A TRAJETÓRIA DO CENTRO ESPORTIVO UBAENSE”**

VIÇOSA-MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2014

FELIPE PACHECO

**MEMORIAL DO PROJETO EXPERIMENTAL “FORMANDO ATLETAS E
SONHOS – A TRAJETÓRIA DO CENTRO ESPORTIVO UBAENSE”**

Memorial de Projeto Experimental apresentado ao curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Joaquim Sucena Lannes

VIÇOSA-MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2014



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto Experimental intitulado *Formando atletas e sonhos – A trajetória do Centro Esportivo Ubaense*, de autoria do estudante Felipe Pacheco, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes – Orientador
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Profa. Dra. Mariana Ramalho Procópio Xavier
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Diego Abdou Obeid Alves
Jornalista TV Integração/Afiliada Rede Globo

Viçosa, 02 de dezembro de 2014

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter guiado o meu caminho até este momento especial. Pelas bênçãos e orações, pelas energias destinadas a mim e as pessoas que me cercam durante estes quatro longos anos. E, principalmente, neste momento final, quando as dificuldades parecem se multiplicar, pela força concedida.

Aos meus familiares, além do agradecimento, fica o meu carinho e afeto. Obrigado pelo amor, compreensão, zelo, confiança. Espero ter dado orgulho a todos. Ainda mais especial é minha gratidão aos meus avós, Waldyr e Therezinha, que não pouparam esforços para que eu realizasse esse sonho.

À minha doce Caroline, presente que Viçosa me deu. Pelo amor, amizade, companheirismo, lealdade e compreensão. Por estar comigo nos momentos de felicidade e nos de tristeza. Pelo incentivo e os puxões de orelhas dados quando parecia que já não havia solução.

Agradeço também aos professores que, ao longo da minha graduação, contribuíram para o que sou hoje, compartilhando sabedoria e ensinamentos. Em especial, fica o meu agradecimento ao meu orientador, Joaquim Sucena Lannes, que aceitou estar comigo nesta reta final e contribuiu muito para a realização deste trabalho. Fica também minha gratidão à professora Mariana Procópio e ao jornalista Diego Alves, que aceitaram o convite de participar da minha banca.

Aos amigos, o meu muito obrigado. Para aqueles que deixei em Ubá e mesmo de longe torceram pelo meu sucesso sem deixar de lado os anos de amizade. Aos de Viçosa, por terem se tornado uma família para mim, estando comigo tanto nas melhores risadas, quanto nos momentos de adversidade. E não posso deixar de falar dos amigos de “Na Área”, por dividirem comigo um sonho, vários aprendizados e muito futebol.

Por fim, não menos importante, deixo o meu agradecimento às pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste trabalho. Aos profissionais do Centro Esportivo Ubaense, desde o presidente Paulo até a equipe de profissionais, que abriram as portas do clube a realização do trabalho de prospecção e entrevistas; aos atletas do Ubaense e àqueles que por lá passaram e hoje se encontram no mercado, por dividirem comigo suas histórias, experiências e sonhos, deixo além de um muito obrigado a torcida pelo sucesso de cada um; e também aos profissionais que estão inseridos no mercado e que mesmo com suas tarefas em grandes equipes do futebol brasileiro, se mostraram solícitos e atenciosos a contribuírem com este documento que conta a trajetória de sucesso que vem sendo realizada em Ubá; por fim, ao jornalista Carlos Sodré, que além de contribuir com a pesquisa, me ensinou um pouco da história do esporte na Cidade Carinho.

RESUMO

Este memorial apresenta o embasamento teórico e as etapas de produção do livro-reportagem “*Formando atletas e sonhos – a breve trajetória do Centro Esportivo Ubaense*”, projeto experimental desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O livro conta aspectos do trabalho realizado pelo Centro Esportivo Ubaense (CEU), um centro de formação de jogadores de futebol localizado na cidade de Ubá, na região da Zona da Mata de Minas Gerais. Ao longo de quatro anos de existência, o CEU já inseriu mais de 30 atletas no mercado futebolístico. Clubes como Cruzeiro (MG), Internacional (RS), Atlético Mineiro (MG) e Ponte Preta (SP) são alguns exemplos de equipes que contam, atualmente, com jogadores provenientes dos campos do Ubaense. A curta trajetória e os resultados obtidos por meio deste processo, pautado em um projeto técnico de formação, são abordados neste trabalho, especialmente em um momento em que a concepção do trabalho realizado na categoria de base do futebol brasileiro ganhou notoriedade após o desempenho da Seleção nacional na Copa do Mundo de 2014.

PALAVRAS-CHAVES: Livro-Reportagem; Centro Esportivo Ubaense; Futebol; Formação de Jogadores.

ABSTRACT

This memorial presents the theoretical basis and the production stages of the book-report “*Formando atletas e sonhos – a breve trajetória do Centro Esportivo Ubaense*”, experimental project developed as a final work graduation in Social Communication/Journalism, of the Federal University of Viçosa (UFV). The book tells aspects of the work done by Ubaense Sports Center (CEU), a formation centre for young players located in Ubá, region of Zona da Mata of Minas Gerais. Over four years of existence, CEU already inserts 30 athletes in the football market. Clubs like Cruzeiro (MG), Internacional (RS), Atlético Mineiro (MG) and Ponte Preta (SP) are some examples of teams that count, currently, with players formed in Ubá fields. The short history, and the results achieved in that process, based on a technical project of formation, were approach in this job, especially in a moment where the conception of work applied on youth teams in brazilian football gained notoriety after the performance of the national team at the World Cup 2014.

KEY-WORDS: Book-Report; Sports Center Ubaense; Soccer; Formation of players.

Sumário

1. Introdução	7
2. Justificativa	9
3. Bases Teóricas	
3.1 Formação no futebol	11
3.2 Centro Esportivo Ubaense	13
3.3 Livro-Reportagem	15
4. Metodologia	
4.1 Pré-produção	20
4.2 Produção	21
4.3 Pós-produção	23
4.3.1 Descrição	24
5. Considerações Finais	27
Referências Bibliográficas	29

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e registrar, por meio de um livro-reportagem, o processo de formação de atletas desenvolvido pelo Centro Esportivo Ubaense (CEU). O clube tem sede na cidade de Ubá, Zona da Mata do estado de Minas Gerais, e realiza um trabalho de sucesso em pouco mais de quatro anos de fundação dentro daquilo que se propões.

O foco principal do clube é detectar, selecionar, formar e inserir atletas no mercado do futebol desenvolvendo as condições motoras, cognitivas e emocionais, e com responsabilidade social. Após quatro anos de existência, o CEU apresenta resultados satisfatórios, sendo responsável pela inserção de mais de 30 atletas no meio futebolístico, incluindo jogadores em equipes de expressão nacional como Atlético Mineiro (MG), Botafogo (RJ), Cruzeiro (MG), Internacional (RS), Palmeiras (SP), entre outras agremiações.

O livro-reportagem esmiúça pontos dessa recente história, tanto do clube como dos atletas que são beneficiados por este trabalho. A começar pela idealização de um sonho do presidente do Ubaense, Paulo Paschoalino, que teve a oportunidade de inaugurar um centro de formação¹ em sua cidade natal; a implantação e consolidação do mesmo, dando início às atividades propostas; o processo de seleção dos jogadores, assim como a colocação dos mesmos dentro do mercado do futebol; o papel de agente transformador dos sonhos de centenas de garotos que crescem com o desejo de se profissionalizar nesse esporte; entre outras histórias.

É importante salientar que o livro também enfatiza a adoção, por parte do Centro Esportivo Ubaense, de um projeto técnico de formação que diferencia seu processo de formação do utilizado pelas escolinhas de futebol “tradicional”. Ressaltamos também o papel fundamental da Universidade Federal de Viçosa que, por meio de estudantes do curso de Educação Física e das discussões promovidas pelo Grupo de Estudos em Futebol, projetaram este método utilizado pelo clube de Ubá.

Além disso, neste trabalho buscamos pontuar aspectos da formação de jogadores de futebol no Brasil com base no projeto realizado pelo Centro Esportivo Ubaense. Ainda que seja uma proposta adversa daquilo que é realizado na maior parte do país –

¹ Os centros de formação de atletas têm por objetivo desenvolver motora e cognitivamente jovens jogadores para que estes possam seguir carreira no esporte, formando atletas e mantendo a qualidade dos praticantes da modalidade. É importante destacar que eles não têm a mesma significância dos Centros de Treinamento (CT's), estes sendo os complexos montados para o desenvolvimento das atividades de um clube, seja ele formador ou não.

por não revelar atletas para beneficiar seu próprio futebol, constituindo-se num clube essencialmente formador –, a agremiação apresenta nuances que aferem credibilidade ao trabalho desenvolvido até hoje – como a opinião favorável de muitos profissionais que integram grandes clubes do futebol brasileiro.

Nas páginas a seguir, apresentamos o processo de produção do livro-reportagem *Formando atletas e sonhos – a trajetória do Centro Esportivo Ubaense* e o resultado final do produto. Os motivos para a escolha deste tema, os embasamentos teóricos, a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho e uma breve descrição do conteúdo abordado. Além disso, apresentamos as conclusões obtidas ao fim de toda a tarefa de prospecção, pesquisa e redação do livro-reportagem que relata os quatro anos de existência do Centro Esportivo Ubaense, o CEU.

2. Justificativa

A Copa do Mundo de 2014, disputada no Brasil, levantou discussões acerca da formação do jogador de futebol no país por conta do desempenho aquém do esperado pelo torcedor brasileiro – principalmente após a derrota do time nacional para a seleção da Alemanha, na fase de semifinais da competição. O próprio trabalho que foi desenvolvido e é realizado pelos alemães, após o fracasso na edição da Eurocopa do ano 2000, foi tomado como base não só por estudiosos da área como também pelos jornalistas esportivos que tentavam encontrar respostas para a forma pífia como a Seleção Brasileira caiu para os futuros campeões do torneio. Também em um momento contemporâneo, o movimento *Bom Senso FC*² surgiu no futebol brasileiro como uma iniciativa dos próprios donos do espetáculo – os jogadores – para propor melhorias ao esporte nas diferentes esferas, passando também pela formação e, talvez, trazendo uma nova consciência aos candidatos a ingressarem no mercado do futebol.

É neste cenário de possível carência na formação de jogadores no mundo futebolístico que este trabalho propõe narrar e descrever as atividades desenvolvidas pelo Centro Esportivo Ubaense. A escolha do CEU como objeto de estudo na área de formação de base no futebol se deve aos resultados já conquistados pelo clube e pelo seu caráter de ineditismo, visto que não existe até o momento um livro. Dentro e fora de campo - estes considerados ainda mais importantes que qualquer vitória em um compromisso a valer – os frutos do Ubaense qualificam sua empreitada como uma proposta de sucesso dentro daquilo que o clube tem por objetivos. A intenção deste trabalho vai além, pretendendo buscar e relatar não só os quatro anos de existência do clube, mas também as individualidades de atletas e profissionais que fizeram/fazem parte deste projeto e, hoje, estão mais próximos de participarem ativamente do mercado do futebol.

O processo realizado nos campos do Centro Esportivo Ubaense também foi escolhido para ser retratado por uma questão de viabilidade da pesquisa, uma vez que a cidade de Ubá fica próxima à Viçosa. A praticidade de deslocamento entre os dois municípios, levando em consideração distância e tempo, foi fator preponderante na seleção do objeto de estudo. Fora isso, o CEU apresenta ligação indireta e estreita com a

² O *Bom Senso F.C.* foi fundado em 30 de setembro de 2010 e é uma iniciativa dos jogadores que, preocupados com o encaminhar do futebol brasileiro, tem a intenção de propor modificações, principalmente no que diz respeito ao calendário, ao *fair-play* financeiro e ao respeito ao torcedor.

Universidade Federal de Viçosa, instituição que teve parcela de contribuição na elaboração e implantação do projeto técnico de formação utilizado pelo clube. Por fim, até o presente momento, as pesquisas acerca da proposta desenvolvida limitam-se apenas a estudos de caso, sendo o livro-reportagem um produto inédito.

A opção por abordar a temática principal do trabalho no formato de livro-reportagem se deu também pelo caráter de aprofundamento e imersão característicos deste tipo de obra. O autor Felipe Pena mostra que, por intermédio do livro-reportagem, é possível

potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2008, p. 13)

Por fim, a produção do livro-reportagem *Formando sonhos e atletas – a trajetória do Centro Esportivo Ubaense* também foi motivada pelo gosto pessoal do autor pelo jornalismo esportivo. Uma relação que começou, primeiro, com a paixão pelo futebol, que se estendeu ao clube e foi ganhando outros esportes. Posteriormente, o gosto por acompanhar as diferentes modalidades por meio da mídia – tendo o futebol em destaque – trouxe uma aproximação ainda maior. Ao concluir o curso de Comunicação Social/Jornalismo, o objetivo é realizar um trabalho imerso nas diferentes vertentes do jornalismo esportivo, tentando fazer deste um passaporte para o mercado de trabalho. Ainda no campo das individualidades, nada melhor que contar uma história de sucesso idealizada e realizada na cidade natal do autor, o que pode trazer benefícios a longo prazo e situar a cidade de Ubá no cenário da formação de jogadores de futebol no Brasil.

3. Bases Teóricas

3.1 A formação de jogadores de futebol no Brasil

O futebol, mais que um esporte, pode ser visto por dois aspectos no mundo contemporâneo: um, como forte instituição cultural, capaz de construir e influenciar na formação cultural de um povo; passou a ser visto também como um mercado que movimenta voluptuosas cifras, possui consumidores fiéis – os torcedores – e como empresa pelos clubes. Mas de onde sai a matéria-prima desse esporte?

A bola, o gol e os jogadores. Sem esses três elementos, praticar o esporte bretão é quase impossível. Se um par de chinelos ou quaisquer objetos que suportem o roçar de uma bola podem substituir um gol, enquanto uma garrafa de água, um amontoado de papel é capaz de virar bola, a importância do agente praticante, o atleta, é ainda maior. Assim, podemos considerar este o elemento essencial para que o futebol seja jogado em qualquer superfície, desde a prática profissional até a forma mais lúdica.

Paoli (2007) situa as fases vividas pelo futebol buscando, a grosso modo, relativizá-las ao surgimento de novos talentos. O autor distingue dois momentos que o esporte exigia determinados aspectos daqueles que o praticam. Segundo o autor, até a década de 60 o jogo era fundamentado na habilidade técnica e no jogo individual, deixando como peça central os jogadores que sobressaíam por meio do talento³. Em um estágio seguinte, a preparação física se equipara às qualidades individuais e se torna novo ponto de referência na aferição do atleta.

O mesmo autor recorre à Florenzano (1998) para situar o momento em que surgem as categorias de base, que hoje são as responsáveis por dar início ao processo de formação, visto que

em meados de 1960 surge uma nova prática de formar jogadores e inovar o processo pedagógico de ensinar futebol. Criam as categorias de base, com a intenção de “produzir” atletas para o clube. (...) esta necessidade de formar o jovem dentro do clube começou ligada à crise futebolística instalada na Copa de 66 e à necessidade de “formar” futuros atletas e potencializar-lhes os requisitos necessários para aquisição da forma física, técnica e tática. (PAOLI, 2007, p.66)

³ No mesmo trabalho, Paoli (2007) ainda problematiza a real concepção de talento. Tomando por base diversos autores, define-se “o jogador talentoso como o atleta que possui habilidades motoras, técnicas, físicas, intelectuais e emocionais, acima da média de um determinado grupo” (PAOLI, 2007, p. 55-56). Porém, o autor acredita ainda que esta concepção está sujeito às exigências feitas pelo futebol nas diferentes épocas. Portanto, o jogador talentoso pode ser visto tanto naquele que possui grandes habilidades, quanto no que demonstra excelentes condições físicas e, ainda, pode ser concebido no atleta que reúna as mesmas características.

Em um momento mais atual, Paoli (2007) também destaca a evolução deste processo e a maior necessidade em se revelar jogadores que participem tanto das ações ofensivas quanto das defensivas, conferindo um novo leque de exigências e modificando o entendimento do atleta talentoso.

Quanto aos aspectos ligados à formação do atleta, Lima (2014) busca estabelecer um momento ideal para trabalhar o jogador levando em consideração o crescimento e o desenvolvimento dos jovens, física e cognitivamente. Com base em seus estudos, ele toma o período dos 11 aos 14 anos de idade como faixa propícia, que se enquadra na Fase Universal e de Orientação e na Fase de Formação Atlética.

O autor situa os aspectos positivos em cada uma dessas duas situações. No que diz respeito à Fase Universal, é neste momento que o trabalho procura

formar uma base ampla de movimentações, desenvolvendo as capacidades coordenativas e motoras de forma geral, sem se esquecer do aspecto lúdico (GRECO, 1996). Sendo que, o processo pedagógico deve ser de forma voluntária, para não inibir outros interesses. (LIMA, 2014, p. 10)

Já na Fase de Formação atlética, recomenda-se “o aumento moderado e gradual da intensidade e do volume de treinamento. (...) a ênfase ainda tem que estar no desenvolvimento da coordenação, e não somente no desempenho” (LIMA, 2014, p. 10-11).

Em um contexto ainda mais atual, o trabalho desempenhado nas categorias de base passou a ser visto sob uma ótica mais qualitativa, de resultados. O recente desempenho da Seleção Brasileira no Mundial de 2014, realizado no Brasil, evocou uma série de discussões não só na área da Educação Física, mas também em outros meios, como o jornalismo. Debates e afirmações sobre a formação se tornaram ainda mais frequentes, tomando, principalmente, o exemplo alemão⁴ como base – curiosamente, a seleção da Alemanha foi a principal responsável por elucidar tais conferências sobre o futebol brasileiro. O legado deixado foi de dúvidas em relação ao processo de formação de jogadores no, antes aclamado, país do futebol.

Nosso objetivo é tentar mergulhar um pouco na formação dos jogadores brasileiros, saber o que está acontecendo nos pequenos e grandes clubes. Depois da Copa do Mundo, e da derrota do Brasil para Alemanha, nós

⁴ O futebol alemão viveu profundas transformações há 14 anos, após um desempenho aquém do esperado na Eurocopa-2000. Uma das medidas impostas pela Federação Alemã de Futebol (DFB) e a *Bundesliga* foi um processo de reestruturação das categorias de base. O resultado vem sendo visto por meio do crescimento do futebol no país e a conquista do tetracampeonato mundial na Copa do Mundo do Brasil, disputada este ano. Na reportagem “Da lama à glória”, veiculada pela Revista Placar, é possível se ter uma compreensão melhor do trabalho realizado pelo país europeu.

ficamos com muitos pontos de interrogação. Será que ainda tem talento no Brasil? Será que a gente ainda tem craque? Será que o Neymar é o único? Será que o futuro nos reserva algo ruim? (FARIA⁵, 2014, Entrevista concedida à reportagem *A BASE, da terra à grama*: nova série mostra formação do futebol brasileiro, veiculado no portal *GloboEsporte.com*.)

Diante deste cenário, o Centro Esportivo Ubaense é, principalmente na região, mas também nacionalmente, uma referência no que diz respeito à formação básica de jogadores.

3.2 Centro Esportivo Ubaense

Fundado em 3 de setembro de 2010, o Centro Esportivo Ubaense pode ser considerado uma referência nacional na formação de atletas de futebol. Isso porque, desde seu início, o CEU se planejou para que sua estrutura, corpo técnico e funcionamento contemplassem o seu principal objetivo: formar atletas capacitados para serem inseridos no grande mercado do futebol. Desde então, o Centro vem colhendo bons frutos, visto que

“a instituição não poupa investimento e esforços visando dar todas as condições necessárias para que os atletas atinjam os melhores resultados. Alguns diferenciais como estrutura física e moderna, citadas por muitos formadores de opinião como uma das melhores do país para essa finalidade e um planejamento estratégico a fim de oferecer aos garotos transporte, hospedagem, alimentação, acompanhamento médico, pedagógico, fisioterápico, odontológico, fisiológico, e jurídico, desenvolvidos por profissionais altamente capacitados, o CEU chega para escrever uma história de sucesso no futebol.”⁶

O trabalho desenvolvido pelo Ubaense contempla jovens, majoritariamente, entre dez e 14 anos, idade considerada propícia para o ensinamento das práticas técnicas e táticas do futebol. Atualmente, o clube conta com aproximadamente 80 atletas divididos em três categorias diferentes⁷. Além de contar com atletas do município de Ubá e também da região, o CEU tem em seu elenco garotos de cidades mais distantes, até mesmo de outros estados. Como a lei não permite que os clubes de futebol alojem garotos abaixo dos 15 anos, os jovens que vem de fora ou são “adotados” por outras

⁵ Eric Faria é repórter esportivo da *Rede Globo* e dos canais *Sportv*, e um dos produtores da série de reportagens *A base, da grama à terra*, exibida no programa *Esporte Espetacular*.

⁶ Informações retiradas do folder de divulgação do Centro Esportivo Ubaense e pelo endereço eletrônico da equipe, <http://www.ceufutebol.com.br/conhecaceu.asp>.

⁷ O Ubaense trabalha com equipes sub-11, sub-12 e sub-13. Apesar de não existir uma categoria destinada exclusivamente aos garotos de 14 anos, estes que ainda se encontram no clube mantêm as atividades normalmente no CT enquanto esperam o momento de serem inseridos no mercado do futebol brasileiro.

famílias, constituindo uma espécie de “moradia solidária”, ou se mudam para a Zona da Mata mineira com o restante da família, que tem na força da indústria moveleira local uma possibilidade de seguirem suas vidas em um novo lar.

O principal diferencial do clube em relação às outras escolas do mesmo esporte no município é a realização dos exercícios diários pautada em um projeto técnico de formação, concebido por Matheus Ornelas e José Carlos de Freitas, ex-alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa⁸. Esta concepção é considerada pelos estudiosos da área como fundamental na proposta de formação por garantir a aplicação dos conteúdos por categorias, de um planejamento pré-estipulado e a adoção de um modelo de jogo. Outro ponto importante é saber respeitar os limites dos jovens atletas, visto que

“O Centro Esportivo Ubaense preza pelo desenvolvimento harmônico do atleta, priorizando as capacidades técnicas e coordenativas, respeitando as individualidades de cada categoria, na qual, inicia-se o trabalho na categoria sub-11 indo até a categoria sub-14. [...] A metodologia de formação realizada segue uma ordenação pedagógica dos conteúdos respeitando a idade e o nível maturacional e motor dos atletas, com o foco para a formação e não somente para a competição” (LIMA, 2014, p. 16)

Além do seu processo de formação, é válido ressaltar a importância da Universidade Federal de Viçosa na consolidação do CEU como referência. Por meio de discussões promovidas pelo Grupo de Estudos em Futebol, coordenado pelo Professor Próspero Brum Paoli, e os ensinamentos adquiridos durante a graduação em Educação Física, dois alunos encabeçaram a concepção do projeto e, posteriormente, fizeram parte da primeira equipe de profissionais do CEU. A utilização deste projeto técnico de formação como norte das atividades do Centro Esportivo Ubaense também é outro diferencial do processo realizado no local para a maneira como é tratado nas escolinhas de futebol.

Além disso, um fator que distingue o Centro de outras escolas tradicionais do futebol é a estrutura montada, digna de qualquer clube de elite do futebol. Em um espaço de cem mil metros quadrados, são contemplados dois campos de tamanho oficial, três nas medidas de *society*, laboratório de força, espaço de refeições, lavanderia

⁸ O projeto técnico de formação desenvolvido por Matheus e José Carlos foi fruto não apenas do aprendizado adquirido por ambos ao longo da graduação, mas também de discussões propostas pelo Grupo de Estudos em Futebol, sob a coordenação do professor Próspero Brum Paoli. Posteriormente, os dois integraram a primeira equipe de profissionais do Centro Esportivo Ubaense e, atualmente, estão inseridos no mercado do futebol, com cargos no Cruzeiro Esporte Clube e Clube de Regatas do Flamengo, respectivamente.

e três vestiários. Segundo Paoli (*apud* LIMA, 2014, p. 16), a infraestrutura do CEU, aliada ao seu corpo técnico, administrativo e clínico de alta excelência, contribui diretamente no sucesso do processo de formação de atletas.

O sucesso da formação de atletas do Centro pode ser percebido por meio das taças que o Ubaense já conseguiu. Das últimas conquistas, pode-se destacar que o Centro Esportivo Ubaense foi campeão no Campeonato Regional de 2013 pelas categorias sub-15 e sub-13 e em 2012 foi campeão do Circuito Cruzeiro Base Forte (sub 13) e campeão da Copa ASVALE (sub 10/11). Ainda, só no ano de 2011, o CEU foi garantiu o primeiro lugar 11 vezes em diversas competições e categorias.

Mesmo que participe de campeonatos, o objetivo maior do CEU de formar jogadores de excelência e distribuí-los para clubes nacionais não é deixado de lado. Segundo Paoli (*apud* LIMA, 2014, p. 16), as competições disputadas pelo Ubaense são uma metodologia adotada pelo Clube para avaliar e desenvolver o atleta. Sendo assim, os resultados nesses jogos não são objetivos finais, mas funcionam como um instrumento utilizado para complementar o processo de formação do atleta e sua vivência em circunstâncias competitivas. O resultado final faz parte do aprendizado nas categorias de formação.

Os maiores resultados para o Centro são percebidos na saída de jogadores para equipes de renome, como Atlético Mineiro, Cruzeiro, Flamengo e Grêmio. Este fator evidencia ainda mais que o projeto desenvolvido está alcançando os objetivos traçados, dando a possibilidade ao CEU de se tornar um nome de excelência na formação de atletas. Este trabalho pretende narrar os caminhos trilhados pelo Centro Esportivo Ubaense, descrever o seu momento atual e prognosticar o que pode ainda fazer parte da história do clube, tudo isso por meio de um livro-reportagem.

3.3 Livro-Reportagem

O livro-reportagem é um produto jornalístico bastante popular no mundo ocidental. Seu principal objetivo consiste na apresentação da informação de forma ampliada e literária a partir da relevância social dos fatos e da grande diversidade temática. Não existe uma data específica para seu surgimento, mas sabe-se que muito antes do seu conceito ser empregado no ambiente acadêmico já se tinha ciência de várias narrativas sobre acontecimentos verídicos.

De toda forma, é possível estabelecer uma noção aproximada sobre a época da aparição do livro-reportagem. Segundo Belo (2006), o produto começou a ganhar força no século XIX como um subgênero da literatura na Europa. Nesta data, o próprio jornalismo era considerado uma atividade política e intelectual, sem ainda ser concebido como profissão. Aproximadamente a partir desse momento, começaram a surgir as primeiras reportagens popularescas sobre assuntos de interesse da sociedade em geral. Até então, as produções de não-ficção em livros se limitavam a relatos de viagens ou registros histórico-documentais.

O crescimento do nível educacional da classe operária europeia ajudou a consolidar uma vigorosa indústria cultural conhecida como jornalismo popular [...]. Trata-se de um caso à parte, mas mesmo assim seu receituário prescreve o uso de vários temperos, muitos deles usados no romance popular, para dar sabor às narrativas. (BELO, 2006, p. 20).

No início do século XX, os Estados Unidos já tinham reconhecido o jornalismo como uma atividade lucrativa. Simultaneamente, a desigualdade social aumentou em níveis descabidos a partir do acelerado desenvolvimento econômico de uma parte do mundo e da estagnação de outra. O cenário era dividido, dentro de uma mesma sociedade, por uma riqueza e uma pobreza em níveis extremos – ambiente bastante propício para a eclosão de revoltas, crises e revoluções. Foi nesse contexto que o mundo tomou conhecimento do jornalista americano John Reed. Produções como *México Rebelde!* (1914) e *Dez dias que abalaram o mundo* (1919), consideradas marcos literário de livro-reportagem, transformaram Reed em um dos escritores mais conhecidos da época.

No Brasil, a produção literária com viés jornalístico foi esculpida em 1897 com a obra de Euclides da Cunha, *Os sertões*. Nela, o autor narra e descreve em tom mais literário, com veracidade e verossimilhança, a Guerra de Canudos que ocorreu no agreste baiano. Dessa forma, Euclides da Cunha se tornou “o antecessor, o protótipo da figura que vai ser decisiva no futuro para o amadurecimento do jornalismo de profundidade como reportagem” (LIMA E., 2004, p. 216).

Anos mais tarde, em 1928, a revista *O Cruzeiro* desenvolveu ainda mais o conceito de jornalismo literário nas terras tupiniquins. Mas só em 1940, após investir em reportagens, que o periódico ganhou notoriedade expressiva e prestígio. “A vocação para contar histórias e a ampla elasticidade nos conceitos de ética e exatidão permitiam à revista trazer ao público relatos vívidos, muitas vezes fantásticos” (BELO, 2006, p. 28). A partir de então, o maior destaque para a produção jornalística literária foi ao

longo da década de 80, com produções dos jornais *Jornal da Tarde* (1966), *Opinião* (1972) e *Movimento* (1975).

Desde seus primórdios, o livro-reportagem se consagra como uma produção jornalístico-literária que narra, com fidedignidade, algum acontecimento de relevância social. Diferente do jornalismo cotidiano, o produto pretende informar de um modo mais amplo e profundo. Pode-se defender que

o livro-reportagem é um instrumento aperiódico de difusão de informações de caráter jornalístico. Por suas características, não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos. É o veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e representa, também, a mídia mais rica - com a exceção possível do documentário audiovisual - em possibilidades para a experimentação, uso da técnica jornalística, aprofundamento da abordagem e construção da narrativa (BELO, 2006, p. 41).

Este veículo de comunicação possui o relevante papel social de preencher as lacunas deixadas pelo fazer jornalístico do dia-a-dia. Enquanto as mídias tradicionais e cotidianas – rádio, televisão, revista, impresso, internet – se preocupam com a objetividade e rapidez da informação, o livro-reportagem busca “o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade” (LIMA E., 2004, p. 4).

Devido aos recursos técnicos utilizados para sua produção e pelo fato de, majoritariamente, o profissional que o escreve ser um jornalista, o livro-reportagem é considerado um subsistema do jornalismo. Um de seus principais objetivos, bem como o fazer jornalístico, consiste em informar, orientar e explicar determinado assunto. Como o próprio nome delega, este produto muito se aproxima da reportagem e da grande-reportagem. Mas não se deve confundir os três gêneros.

A reportagem, mais extensa que a notícia, é a prática que pretende narrar os fatos de forma mais contextualizada. A maior qualidade informativa fica a cargo da extensão acerca da quantidade de informações. A grande-reportagem, ainda mais ampla que a anterior, além de extensiva é intensiva – apresenta maior aprofundamento no que está sendo retratado. Ambas fazem parte do jornalismo interpretativo, que “busca não deixar a audiência desprovida de meios para compreender seu tempo, as causas e origens dos fenômenos que presencia, suas consequências no futuro” (LIMA E., 2004, p. 20).

Como na grande-reportagem, o livro-reportagem também pretende narrar os fatos de forma extensiva, com enfoque na grande exposição de dados, – e intensiva, que traz um aprofundamento qualitativo nas informações. Desse modo, o fator preponderante para diferenciar estes gêneros diz respeito à condução da narrativa. Enquanto a primeira retrata o assunto com uma linguagem mais parecida com a jornalística, por ser objetiva, clara e direta; o último apresenta um discurso mais próximo do literário. Sendo assim,

ao articular um livro-reportagem, o autor inicia um jogo implícito com seu leitor. O jogo consiste em captar o leitor, atraí-lo do seu mundo mental e emocional, cativá-lo para abstrair-se [...] desse mundo, em alguma medida, para um mergulho no universo particular contido, representativamente, no livro. Esse universo possui componentes que reverberam pelos planos intelectual, emocional [...]. Desse mundo representado emanam elementos que devem tocar o leitor, sensibilizá-lo, estimulá-lo, movê-lo para que a comunicação se dê. (LIMA E., 2004, p. 143).

Para garantir o viés literário, o livro-reportagem agrega algumas ferramentas de discurso, a saber: narração, descrição, exposição e funções de linguagem. A primeira se refere à ordenação dos fatos de forma a oferecer lógica e sequência temporal à história que está sendo relatada. Já a descrição remonta à exposição particularizada dos objetos, seres e ambientes do discurso. A exposição se enquadra na apresentação de um fato, suas circunstâncias e a análise de causas e efeitos. Das seis funções de linguagem – conativa, fática, poética, metalinguística, referencial e expressiva – o livro-reportagem abrange com mais intensidade as duas últimas, alternando-as. Enquanto a referencial diz respeito ao relato seco e direto, a expressiva intercala opiniões e sentimentos subjetivos do autor no texto.

É válido ressaltar que, mesmo adotando elementos da linguagem literária, o livro-reportagem se distingue do livro. Segundo Edvaldo Pereira Lima (2004), três aspectos são essenciais para essa diferenciação. A primeira é referente ao conteúdo: “o objeto de abordagem de que trata o livro-reportagem corresponde ao real, ao factual. A veracidade e a verossimilhança são fundamentais” (p.27). O segundo compreende o tratamento, desde a própria linguagem – que, mesmo literária não abandona o viés jornalístico de clareza e expressão do real -, até a edição de texto e montagem. Além disso, o livro-reportagem adquire narrativas jornalísticas que dificilmente se presencia em outros livros, como a utilização de fotografias, charges, cartuns, manchetes, títulos e legendas. O terceiro e último aspecto é acerca da função do livro-reportagem, já

mencionada neste texto, de informar, orientar e explicar – condição essencial da atividade jornalística que não se encontra presente em livros.

Segundo a classificação sugerida por Lima(2004), a proposta de produto deste trabalho se refere a um livro-reportagem-retrato. Este, toma como foco

“uma região geográfica, um setor da sociedade, um segmento da atividade econômica, procurando traçar o retrato do objeto em questão. [...] Visa elucidar, sobre tudo, seus mecanismos de funcionamento, seus problemas, sua complexidade”(LIMA E., 2004, p. 53).

Além disso, *Formando atletas e sonhos – a trajetória do Centro Esportivo Ubaense* também propõe um discurso tanto intensivo quanto extensivo, ao explanar dados e aprofundar nas informações e histórias que cercam o Centro Esportivo Ubaense.

4. Metodologia

4.1 Pré-produção

A escolha pelo produto experimental a ser desenvolvido foi oficializada no ano de 2013, durante a disciplina de *Pesquisa em Comunicação*. Tanto este objeto quanto o tema central da produção já vinham sendo pensados ao longo da graduação mas, neste momento específico, optei por algo que se aproximasse com aquilo que vinha realizando enquanto graduando. Porém, as limitações técnicas e de equipe e pelos motivos já explicitados de aprofundamento no tema me levaram a optar pelo presente formato – livro-reportagem – no qual encontro tantas afinidades quanto no documentário audiovisual, abordagem essa descartada por escassez de equipamentos e inviabilidade de mobilidade destes.

Como as leituras já vinham sendo feitas tomando por base a opção anterior – o audiovisual - foi necessário apenas redirecioná-las ao novo produto definido. Recorri às obras produzidas como projeto experimental do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Entre elas, destaco os livros *Memórias do Barbosinha: 70 anos de história no futebol viçosense*, de Diego Alves e Felipe Pedroza; *Mamoré x URT – a maior rivalidade do interior mineiro*, de Diogo Rodrigues; e *Meninas da águia: uma história do futebol feminino*, de Giuliano Sales. A ênfase maior nestas produções levou em consideração a proximidade com os autores e com o jornalismo esportivo, assim como o livro-reportagem *Formando atletas e sonhos – a trajetória do Centro Esportivo Ubaense*. Também foram fundamentais as leituras de obras que trabalham as nuances do livro-reportagem, destacando autores como Edvaldo Pereira Lima, Felipe Pena e Eduardo Belo.

Ainda no que tange às pesquisas bibliográficas, foi essencial a consulta aos trabalhos direcionados à formação do jogador de futebol no Brasil e também ao Centro Esportivo Ubaense. Estes viriam, majoritariamente, do campo da Educação Física. Em relação ao primeiro, as produções tratam do processo de formação a partir da tomada do futebol como instituição cultural, peça mercadológica e das incorporações feitas pelo esporte ao longo dos anos. Procurei encontrar artigos que relacionassem este processo com a exposição midiática, porém não obtive sucesso. Já em relação ao CEU, são poucos os trabalhos que abordam este clube devido ao caráter recente do projeto. Porém, as pesquisas encontradas têm em comum a Universidade Federal de Viçosa

como ponto de partida, tornando a instituição – por meio do curso de Educação Física e dos grupos que estudam o futebol – como referência nas produções já feitas acerca do assunto.

Por fim, neste momento ainda houve uma preocupação em levantar os nomes dos possíveis entrevistados que irão contribuir com suas informações e experiência a respeito do Centro Esportivo Ubaense. Esta se constitui em uma etapa muito importante, pois as fontes são de suma importância para realizar um relato o mais próximo possível da realidade. Lage (2009) afirma que “poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público” (p. 49). Tal afirmação confere ainda mais importância ao contato com as fontes, imprescindíveis para se aproximar de um trabalho fidedigno. No grupo de possíveis fontes, estão inseridos o presidente do CEU, treinadores e gerentes. No clube, os profissionais ficam responsáveis pelos dois encargos, não havendo diferenciação entre um e outro –, funcionários, atletas, jornalistas do município de Ubá, além dos técnicos e jogadores já inseridos no mercado.

4.2 Produção

Nesta etapa é que a produção do projeto experimental saiu do campo teórico e passou a ser colocado em prática. Ao determinar produção, refiro ao processo de apuração das informações, desde um levantamento documental sobre Ubá e o CEU até o estabelecimento de contato com as fontes.

Pensando no relacionamento com as fontes e a obtenção de seus relatos, adotei o método de entrevistas, “procedimento clássico de apuração de informação em jornalismo (...), objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (LAGE, 2009, p. 73). Este método também pode ser entendido, na visão de Santos (2005), como primordial para o conhecimento dos processos sociais sob o ângulo de quem está imerso nos mesmos – assim como os depoimentos e a história oral.

Dentro desta vertente, o método de entrevista em profundidade se mostrou o mais adequado às pretensões do projeto. Esta técnica, indicada para um trabalho qualitativo, explora determinado assunto pela busca de informações, percepções e experiências dos informantes. Neste tipo de diálogo, o objetivo

não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões. (LAGE, 2009, p. 75)

Por meio deste formato de entrevista, além de relatar as histórias do Centro Esportivo Ubaense, é possível dar voz a figura humana de seus agentes, trazendo-os para dentro da narrativa e tornando seus enredos uma parte integrante da trama. As questões abordadas foram propostas de maneira semi-aberta, a qual segue a orientação de um roteiro base, além de ser possível a elaboração de novos questionamentos a partir das respostas dadas.

As conversas foram realizadas ao longo de, aproximadamente, três meses. Em relação aos personagens selecionados para as entrevistas, alguns dos previstos se tornaram inviáveis por incompatibilidade de datas ou por não retornarem o contato. Nos casos dos jogadores e profissionais do Centro Esportivo Ubaense, o próprio CT foi utilizado como local. Algumas viagens também foram necessárias para estabelecer contato com os agentes externos, que não vivenciam o momento atual do clube⁹. Além disso, foram realizadas entrevistas via internet, nos casos em que o contato pessoal foi totalmente inviável, mas os entrevistados se mostraram solícitos a contribuir com o projeto¹⁰.

Ainda, um segundo método de entrevista se fez necessário para compreender certos aspectos ligados à formação do atleta no CEU. Como este tema pertence a uma área de estudo distante do jornalismo, procedi com a utilização da entrevista temática com o objetivo de entender melhor as nuances e a influência das metodologias aplicadas no projeto de formação. Recorremos novamente a Lage (2009), que situa este tipo de conversa como aquele que

Aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. Geralmente consiste na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Pode servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o

⁹ Em Belo Horizonte, entrevistamos o gerente de captação do *Cruzeiro Esporte Clube*, Matheus Ornelas, e o jogador da categoria sub-20 Hugo Sanches; na mesma cidade, entrevistamos o gerente das categorias de base do *Clube Atlético Mineiro*, André Figueiredo, além dos atletas Andinho e Santana, ambos do time sub-17. Já no Rio de Janeiro, os personagens entrevistados foram Eduardo Freeland e Eduardo Oliveira, profissionais do *Botafogo de Futebol e Regatas*, além do atleta João Vitor Moura.

¹⁰ Neste caso, conversamos com o atleta Gabriel Lopes, do *Sport Club Internacional (RS)*, além dos jogadores Yago Oliveira e Alex Oliveira, e o profissional Ramon Lima, todos vinculados à *Associação Atlética Ponte Preta (SP)*

argumento de autoridade (a validação pelo entrevistado) etc. (LAGE, 2009, p. 74)

Contudo, as entrevistas não foram os únicos métodos empregados na realização do trabalho. A percepção do trabalho por meio da observação possibilitou vivenciar não só o dia-a-dia do clube, como também dos treinadores e atletas que fazem parte do projeto. Isso possibilita a reprodução dos fatos baseada numa visão próxima do verídico. Recorremos novamente a Lage (2009), que coloca o repórter no papel de “agente inteligente”, sendo ele o responsável por estar onde o público não está, portanto escutando e olhando por seu consumidor.

A constar que nesta etapa do trabalho, também foi realizada a produção fotográfica, esta acontecendo durante as entrevistas e também em idas isoladas ao Centro, como, por exemplo, em dias de jogo.

4.3 Pós-produção

O primeiro marco desta etapa teve início concomitantemente com a finalização da fase de produção. Enquanto as últimas entrevistas eram realizadas, comecei o processo de decupagem das conversas já concluídas. Com todo o material em mãos, a realização da transcrição continuou com a ajuda de dois estudantes do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, Gustavo Pires e Ronan Nunes.

Ao mesmo tempo, decidi juntamente com o orientador a organização do livro. Em seguida, as falas de maior importância de cada entrevistado foram separadas com o intuito de facilitar a ordenação das ideias e, a partir daí, deu-se início do processo de redação. Nesta, foram empregados termos condizentes com a temática principal – o futebol – além das técnicas de reportagem aprendidas durante o curso. Optei também por elaborar trechos fictícios, tentando aproximar as histórias dos atletas com as possíveis realidades de muitos garotos espalhados Brasil afora. Fato este previsto e possibilitado em um livro-reportagem, que utiliza de uma linguagem mais próxima do literário para quebrar as amarras do jornalismo cotidiano, geralmente preso aos conteúdos informativos, sem experimentar um tratamento mais intenso e profundo da história (LIMA E., 2004, p. 135).

Após a conclusão da redação, foi feita uma revisão inicial com a ajuda de Caroline Bacelar, também estudante do curso de Comunicação Social/Jornalismo da

Universidade Federal de Viçosa, ao mesmo tempo em que o orientador também fez suas ponderações em relação ao texto. Em seguida, o material já organizado nos seus devidos capítulos foi repassado ao responsável pela diagramação, o jornalista Diogo Rodrigues. Juntamente foram selecionadas as fotos que entrariam no livro-reportagem, juntamente com a elaboração das legendas. As artes de capa foram feitas por Ian Quintão Rodrigues, um amigo com experiência na produção de artes visuais, usando como base fotografias tiradas durante o trabalho de produção do trabalho.

Após a diagramação, o conteúdo foi novamente revisado por mim e ainda com a ajuda da estudante Caroline, agora levando outros aspectos em consideração além da redação, como a qualidade das fotografias, paginação e legendas. Terminado o processo, o material foi encaminhado para a copiadora Precisão, onde foi feita a impressão das cópias a serem entregues aos membros da banca.

4.3.1. Descrição

O projeto gráfico do trabalho foi baseado nas cores do Centro Esportivo Ubaense – que também são as cores presentes no brasão do município de Ubá. Com isso, o azul e o vermelho são predominantes no livro, assim como o escudo do clube. Ainda dentro do projeto gráfico, optamos por abrir todos os capítulos com uma foto ilustrativa, que tenha relação com o conteúdo trabalhado dentro de cada parte.

Também em relação aos aspectos gráficos, o livro foi composto com a fonte Minion Pro no texto corrido, uma tipologia serifada que realça a legibilidade e permite que o leitor “descanse” o olhar durante a realização da leitura. Para as legendas, foi utilizada a fonte Futura Bk BT Book, esta sem serifas, mas levando em conta o seu aspecto visual, assim como as fontes que se seguem. O índice, expediente e abertura de capítulos foram trabalhados com a fonte Bebas Neue. Esta também foi utilizada na capa, enquanto o texto da quarta capa foi feito em fonte Candara. E a paginação foi feita utilizando da fonte Code Bold. É importante ressaltar que, em conjunto com o professor orientador, optamos por destacar a grafia das equipes e campeonatos utilizados no decorrer do texto com o itálico.

O livro-reportagem *Formando atletas e sonhos – a trajetória do Centro Esportivo Ubaense* foi dividido em 11 capítulos, a saber: *Introdução; Ubá - do polo moveleiro aos filhos ilustres; O esporte na cidade de Ubá; Uma escola de futebol para*

jovens atletas - a proposta do Centro Esportivo Ubaense; Projeto para formar craques; Rotina de treinos e aprendizados para conquistar um lugar ao sol; No CEU, futebol vai além do resultado; Os obstáculos rumo à vitória; Olhando para a frente, o jogo não terminou; Sonhos que seguem o rumo da realidade; Da arquibancada, o 12º jogador.

Na *Introdução* buscamos apresentar o trabalho de uma forma abrangente, situando o leitor sobre o que será abordado no decorrer da obra. Em *Ubá: do polo moveleiro aos filhos ilustres*, a ideia é ambientá-lo sobre o espaço em que se passa a história, percorrendo um viés histórico e mostrando os aspectos de destaque da cidade. Já no capítulo *O esporte na cidade de Ubá*, fazemos um recorte da prática esportiva no município, trabalhando os atletas locais como ídolos por enfrentarem as adversidades e falta de incentivo para se inserirem no meio. Ainda, reservamos um espaço especial para o futebol, disputado em Ubá de forma amadora durante grande parte do tempo.

No quarto capítulo, *Uma escola de futebol para jovens atletas: a proposta do Centro Esportivo Ubaense*, apresentamos a proposta principal do Centro Esportivo Ubaense, além de percorrer um caminho que mostra os motivos para sua existência até o momento de fundação. Em *Projeto para formar craques*, o foco é o projeto técnico de formação adotado pelo clube e que norteia todo o trabalho realizado, independente de treinadores e/ou atletas. Esta metodologia aproxima também o Centro da Universidade Federal de Viçosa, sendo esta, por meio do curso de Educação Física, a fomentadora da proposta de trabalho ao novo clube.

Rotina de treinos e aprendizados para conquistar um lugar ao sol relata o dia-a-dia das atividades desenvolvidas pelos atletas e treinadores no que diz respeito aos fatores de campo. As práticas adotadas para os treinos são discutidas, assim como a dedicação dos atletas à eles, com o objetivo de se desenvolverem. Já o capítulo *No CEU, futebol vai além do resultado* mostra que a preocupação majoritária do Centro Esportivo Ubaense não são os resultados conquistados dentro de campo e sim o desenvolvimento de bons atletas e a inserção destes no mercado do futebol.

O oitavo capítulo, *Os obstáculos rumo à vitória*, aborda as dificuldades que o Centro Esportivo Ubaense passa ao longo dos quatro anos de existência para consolidar o seu trabalho. Como, por exemplo, a proibição em alojar garotos com menos de 14 anos, determinação feita pelo Ministério Público a todos os clubes do país. Em seguida, *Olhando para a frente, o jogo não terminou* percorre as metas futuras que os

profissionais e o presidente do CEU trabalham para atingir, elevando e expandindo a marca da agremiação.

Sonhos que seguem o rumo da realidade narra algumas das histórias dos atletas que já saíram do Centro Esportivo Ubaense e, atualmente, continuam seus passos em grandes equipes do Brasil. Ao mesmo tempo, apresentamos narrativas dos principais atletas que estão na equipe hoje e são tidos como nomes em potencial para, em breve, mostrar seu futebol em outros clubes. Por fim, *Da arquibancada, o 12º jogador* apresenta uma visão pessoal sobre o CEU desde o início de sua estruturação, fazendo ponderações a partir da experiência de vida do mesmo.

Os dados do livro:

Número de páginas: 133.

Formato: 22,4 cm x 15 cm.

Páginas: papel sulfite 90g.

Capa: papel sulfite 180g.

5. Considerações finais

A produção do livro-reportagem *Formando atletas e sonhos – a trajetória do Centro Esportivo Ubaense* constitui algo inédito, já que pela primeira vez esse centro para a formação de atletas é visto sob outra ótica que não os estudos acadêmicos da área de Educação Física e as manchetes veiculadas nos jornais da cidade, algo efêmero e que trata prioritariamente com factuais. Assim, produzimos um documento que vai além, que aprofunda no trabalho que vem sendo realizado com êxito por seus profissionais, atletas e presidente, e que pode colocar a cidade de Ubá na rota do desenvolvimento de jogadores no Brasil.

Assim como citado anteriormente, o formato escolhido permite sair da concepção do jornalismo diário, em que a ocorrência dos fatos é determinada pelo caráter temporal. Aqui, fugimos dessa premissa, organizando ideias a partir de um acontecimento passado – mesmo que recente – e reconstruindo sua narrativa para que o público possa ter conhecimento da história do Centro Esportivo Ubaense.

Com a produção deste trabalho, também é possível tornar conhecido o trabalho que é desenvolvido pelo Ubaense, que em um período de tempo relativamente curto conseguiu oportunizar a centenas de jovens batalhar pelo sonho de se tornarem jogadores de futebol. Tudo isso tendo como respaldo um projeto técnico que ainda é pouco utilizado nos grandes clubes do Brasil, portanto algo excepcional para um clube com as finalidades do CEU.

Além disso, é possível perceber que o Centro Esportivo Ubaense carrega aspectos que podem elevá-lo a uma das grandes referências do país neste cenário de formação de jogadores de futebol. À medida em que os recursos provenientes dos primeiros contratos e, principalmente, com o sucesso dos atletas que saíram deste projeto, o clube tem tudo para ganhar uma notoriedade ainda maior e colocar a cidade de Ubá no mapa das categorias de base do futebol brasileiro.

A respeito da discussão sobre a formação de jogadores de futebol em nosso país, o modelo desenvolvido pelo Ubaense mostra que o cenário desfavorável que tomou conta da imprensa esportiva e de alguns profissionais do futebol após a Copa do Mundo de 2014 tem solução. O CEU mostra que os clubes devem investir em um trabalho profundo nas categorias de base que permita desenvolver as potencialidades dos jovens atletas, deixando a preocupação com os resultados como consequência da proposta

desenvolvida. Assim, estes meninos podem se tornar frutos para os clubes, seja contribuindo futuramente no futebol profissional da equipe ou se tornando fonte de renda para as agremiações.

Ademais, a formação do jogador de futebol é um trabalho de suma importância para colocar fim à ideia existente de que o jogador brasileiro pode ser construído, ser transformado em craque, da noite para o dia. A sensação de que basta apenas um campo de futebol e uma bola para que surjam novos “Pelés” e “Garrinchas” é errada. Este é um trabalho que deve ser feito de forma cuidadosa, respeitando as condições e necessidades dos garotos. Também, estas atividades precisam ser bem planejadas e desenvolvidas sob vários aspectos, desenvolvendo não apenas o físico e o coletivo, mas também a inteligência, as habilidades e os fundamentos dos jovens atletas.

Assim sendo, é possível que esta pesquisa e o projeto experimental desenvolvido em consequência dela sejam vistos como uma contribuição aos estudos sobre a formação do jogador de futebol. Até o momento, estes trabalhos são considerados escassos na visão de alguns autores, e aqui, o tema pode ser retratado sob uma ótica diferente da que é comum.

Por fim, realizar este trabalho me permitiu ter um contato com uma particularidade do jornalismo que pode ser mais vezes utilizada para contar histórias, fugindo do caráter imediatista que predomina nas redações. É possível tratar o assunto de uma maneira leve, contínua e apresentar todos os seus aspectos, entretendo o leitor e cumprindo com a missão do jornalista, de informar ao público. Por meio deste, é possível estar imerso na história, aprofundando-se no conteúdo que será narrado.

Referência Bibliográfica

A BASE, DA TERRA À GRAMA (Esporte Espetacular, Brasil, 2014).

“A BASE, da terra à grama”: nova série mostra formação do futebol brasileiro. **GloboEsporte.com**, Rio de Janeiro, 10 out. 2014. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2014/10/base-da-terra-grama-nova-serie-mostra-formacao-do-futebol-brasileiro.html>> Acesso em: 10 out. 2014.

BARROS, Maurício. Da lama à glória. **Revista Placar**, São Paulo, n. 1392, p. 16-19, julho, 2014.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de pesquisa jornalística**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

LIMA, Mateus Pinto. **A formação de atletas de futebol de 11 a 14 anos: o caso Centro Esportivo Ubaense**. 2014. 23 f. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2014.

MEGALE, André. O conceito do clube-empresa pelo mundo. **Universidade do futebol**. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Coluna/10989/CLUBES-EMPRESA%2BPELO%2BMUNDO>> Acesso em: 13 nov. 2014.

PAOLI, Próspero Brum. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. 2007. 178 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

PAOLI, Próspero Brum et. al. Representações identitárias no processo de seleção de talentos. **Revista Movimento**. Porto Alegre, RS, v. 16, n. 4, p. 135-150, out./dez. 2010.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Mídia, esporte e violência: o sonho de ser jogador de futebol profissional**. Disponível em: <http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=4164&Itemid=316> Acesso em: 20 ago. 2014.

SANTOS, Antônio C. A. **Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história**. Disponível em: <http://www.poshistoria.ufpr.br/fonteshist/txt_ACASantos.pdf> Acesso em: 20 out. 2014.

SOARES, Antônio J. G. et. al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.4, p.905-921, out/dez, 2011.